

GT 4 DIALÉTICA

Coordenador: Dr.Celestino Alves da Silva Júnior

Foram encaminhados ao GT doze trabalhos pela Comissão Organizadora do Evento, após análise preliminar pelo Comitê Científico. Compareceram para apresentação e discussão dos trabalhos dez autores, cujos nomes e respectivas filiações institucionais são apresentados a seguir:

Camila de Cássia Marini (USC)
Roberto Heloani (Unicamp)
Neusa Maria Marques de Sousa (UFMS)
Érika Marafon Rodrigues (Unicamp)
Régis Henrique dos Reis Silva (UFU)
Maria José Lourenção Brighenti (USC)
Mário Lázaro Camargo (USC/Unesp)
Dulcinéia Beirigo de Souza (Unesp)
Geraldo Antonio Bergamo (Unesp)
Vilma Fernandes Neves (Univ. Tuiuti)

Consideradas as áreas de conhecimento a que se referem, esses trabalhos podem ser assim distribuídos, com suas respectivas temáticas: 6 vinculam-se à área da Educação, dos quais 4 discutem temas relativos à formação de professores, 1 refere-se à questão da indisciplina escolar e 1 refere-se à gestão democráticas das escolas; 2 trabalhos enquadram-se no campo da Filosofia, 1 abordando a questão da produção do conhecimento em Marx e 1 analisando a Teoria Crítica e a reflexão; 1 trabalho diz respeito à Psicologia Social, abordando a questão das representações sociais e sua vinculação com a análise de conteúdo; 1 trabalho enquadra-se nas áreas da Nutrição e da Enfermagem, abordando o tema da educação nutricional.

O último trabalho aqui relacionado foi utilizado pela coordenação do GT como referência para o debate conjunto que se seguiu à apresentação dos trabalhos. Ele parece ser um bom exemplo das dificuldades e, ao mesmo tempo, das potencialidades de um evento destinado à reflexão sobre a pesquisa qualitativa. Pelo seu conteúdo, ele pode ser tomado como um trabalho relativo a questões nutricionais; pelas suas possibilidades de aplicação e, mesmo, pela sua autoria, ele pode referir-se à área de enfermagem; por seus objetivos ele está referido à área de educação. As várias possibilidades de análise deste e também de outros trabalhos apresentados levaram o GT a um tipo de discussão diferente da usual, na qual se privilegiam os aspectos relativos à relevância do tema para a área de conhecimento e a adequação dos procedimentos com que foi abordado. Sem desconsiderar esses aspectos primordiais, nossa discussão acabou por privilegiar a análise das peculiaridades do próprio evento, que elegeu a metodologia (a pesquisa qualitativa, no caso) como a sua temática central. Trata-se de uma inversão do critério habitual de organização de eventos científicos, nos quais, costumeiramente, um tema central pertinente a uma ou a algumas áreas de conhecimento constitui a referência para a discussão dos procedimentos metodológicos utilizados em sua abordagem. Em nosso caso, é possível afirmar que o método foi alçado à condição de tema e isso explicaria a multiplicidade e a variedade dos objetos a que ele poderia ser aplicado.

A peculiaridade observada explicaria também a vitalidade do próprio evento, colocando em relevo a importância de sua continuidade e de seu aperfeiçoamento. Nesse sentido, o GT entendeu que sua contribuição poderia centrar-se na apresentação à Comissão Organizadora de cinco grandes questões derivadas, cada uma delas, das cinco referências que sintetizaram a discussão desenvolvida. São elas as seguintes:

- a) Embora denominado GT, o trabalho desenvolvido caracterizou-se mais como uma sessão de comunicações. Entende-se por GT uma organização de caráter permanente, centrado em um tema básico objeto de discussão continuada entre seus membros, inclusive nos intervalos entre a realização de um e outro congresso. Nada

impede que um GT seja também um lugar para a apresentação dos trabalhos em andamento de seus membros, mas não seria mais enriquecedor para o evento utilizar os dois critérios em dois momentos possíveis de trabalho, o GT para a discussão estruturada entre membros permanentes e a sessão de comunicações para o atendimento à demanda espontânea gerada por cada congresso?

- b) Uma vez que o congresso privilegia a organização por metodologias e não por temas, torna-se crucial pensar as formas de organização da própria discussão. Como configurar um universo e definir um temário de discussão no horizonte de um evento essencialmente metodológico?
- c) Dadas, mais uma vez, as características do congresso, a alocação dos trabalhos aos GTs assume características de maior dificuldade do que aquelas habitualmente existentes em congressos de organização convencional. Quais serão, então, os critérios de cientificidade e de relevância social utilizáveis para a análise inicial dos trabalhos e sua posterior distribuição pelos GTs e/ou sessões de comunicações?
- d) Embora não se enquadre exatamente no paradigma da pesquisa qualitativa, a abordagem dialética recebeu especial atenção por parte da Comissão Organizadora, que, além deste GT, reservou a ela ainda um espaço de participação na mesa redonda inicial e o espaço total de uma conferência. O fato é particularmente significativo e estimulante para a retomada da perspectiva dialética no debate educacional brasileiro. Para coroá-lo, seria importante definir a continuidade de um GT com as características já apontadas, cuja temática seria a própria Dialética, enquanto construção de um saber humano orientado por uma visão de mundo. Que condições deverão ser propiciadas para que esse GT possa se constituir?
- e) A entidade promotora do evento denomina-se Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativos, o que faz supor a existência de uma distinção necessária entre um estudo e uma pesquisa. Considerando-se tal distinção, ela teria que se refletir necessariamente na organização do evento? O congresso poderia admitir trabalhos caracterizados como estudos, como ensaios, como pesquisas em andamento e como pesquisas concluídas. Seria útil especificar previamente o caráter peculiar de cada trabalho?